

FRASES DO DIA

“

Miguel Sousa Tavares

JORNALISTA

E buzinaram contra quem: contra os produtores de petróleo, os especuladores internacionais, contra os chineses e indianos?

NO EXPRESSO

“

José António Saraiva

JORNALISTA

Sócrates precisa de dar muito mais atenção aos silêncios de Ferreira Leite do que dava aos discursos de Menezes

NO SOL

SIMÃO, O CIDADÃO Zeferino Coelho

SÓCRATES ESTUDA HIPÓTESE DE CRIAR TAXA «ROBIN DOS BOSQUES»



ROBIN DOS BOSQUES TIRAVA AOS RICOS PARA DAR AOS POBRES!??



ORA!... ISSO ERA NOS FILMES!!



Zeferino Coelho
265

Para que serve a Língua Portuguesa



ALICE VIEIRA
ESCRITORA

Tinham sido dias complicados, febres descontroladas e sem razão aparente, ora muito altas, ora muito baixas, e o braço a inchar, e a doer horrivelmente, assim como se a carne fosse rebenotar da pele - mas eu odeio hospitais, e fui tentando tudo (incluindo aquelas mezinhas que a gente já sabe que não resolvem rigorosamente nada mas que dão um grande consolo à alma - e se a alma precisava de ser consolada, meu Deus!) para ver se a coisa se resolvia a nível caseiro. Até que lá tive de me render às evidências e entrar naquele ambiente terrível de uma sala de espera das urgências de um hospital - que, como toda a gente sabe, é o melhor lugar para se apanhar todas as doenças, para além daquela que a gente já leva de casa. Lá fico encolhida no meu canto, à espera de vez, quando de repente alguém vem ter comigo, "caramba, há que anos não te via!", e dou de caras com um amigo de que há muito tinha perdido o rasto.

Nem sequer era daqueles amigos muito íntimos mas, naquela altura, soube-me a aparição salvadora.

Por nada de especial, apenas porque eu estava sozinha naquela madrugada, e precisava urgentemente de companhia, e podíamos conversar e ser gente, e não apenas uma senha ou um número.

Ele vai buscar-me um café a uma daquelas máquinas de produzir mistelas a que depois, sabe-se lá porquê, dão esse nome, e diz:

"Conta-me tudo".

Sorrio, porque me lembro dos primeiros versos de um belíssimo poema do meu amigo Tolentino Mendonça ("Paga-me um café/e conto-te a minha vida"), e falei, falei, porque precisava mesmo de falar e porque assim o tempo não custava tanto a passar e até as dores parecia terem abrandado.

É então que a empregada do guiché fixa em mim os seus olhos, abre a boca de espanto e de repente exclama, no seu açucarado sotaque brasileiro:

"Pôxa, como 'cê fala bem!"

É a minha vez de fazer um olhar espantado, mas já ela continua:

"Se eu tivesse aflita qui nem você, da minha boca, ó, só saía era palavrão mesmo!"

Garanto que, nestes últimos e complicados dias, foi a primeira vez que dei comigo a rir.

E ainda ri mais quando o médico apareceu à entrada da porta e ela gritou:

"Dótor, leve aí a moça pra vê como ela fala bonitinho!"

Foi também a primeira vez na minha vida que o uso mais ou menos escorrido da língua portuguesa funcionou, desavergonhadamente, como cunha.



Opinião

A questão do clima

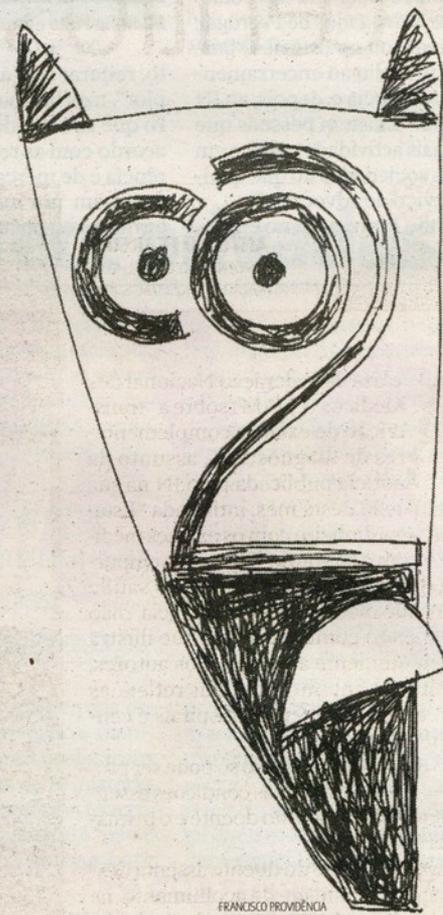


ELISA FERREIRA
EURODEPUTADA

No meio da agitação causada pela alta dos combustíveis, passa provavelmente despercebida a nova agenda sobre o clima que está em preparação por parte da Comissão Europeia. Ora - e para além da famosa meta 20-20-20, isto é, prevendo que, até 2020, os países da União Europeia (UE) reduzam de 20 a 30% as suas emissões de CO₂, aumentem em 20% a eficiência na utilização da energia e recorram à utilização de energias renováveis em 20% -, está actualmente em curso a revisão de todo o chamado "sistema de comércio de emissões"; assim, prevê-se que, já a partir de 2012, todos os produtores de energia tenham de comprar ao Estado os direitos de emissão correspondentes à totalidade dos gases emitidos para atmosfera, repercutindo-os no preço final da energia que vendem. Não só a produção de energia mas também uma série de outros sectores industriais ficarão abrangidos em níveis e datas variáveis por este princípio da aquisição de direitos de emissão, criando-se um mercado secundário, na base do leilão, de compra e venda de tais direitos.

O impacto directo previsto no aumento da energia é, segundo cálculos da Comissão Europeia, de 10 a 15%, mas ele acabará certamente por ser bastante maior; os governos europeus esperam vir a arrecadar valores da ordem dos 40 a 45 mil milhões de Euros com base neste sistema - um bálsamo para as finanças públicas! -, as companhias produtoras de electricidade nada opõem a mais um elemento de custo que esperam passar para os consumidores e os mercados financeiros animam-se na expectativa de mais um foco especulativo.

Naturalmente que o objectivo último é inquestionavelmente bom - a redução dos gases de "efeito estufa" -, num tema em que a UE tem tido grande liderança internacional, sobretudo desde Quioto. No entanto, a liderança implica que outros nos sigam. E não deixa de ser preocupante que na cimeira entre a UE e os EUA, que decorreu na Eslovénia, George W. Bush tenha inocentemente voltado a repetir o seu velho lema de que é possível um acordo internacional até ao fim do seu mandato desde que economias como a China e a Índia também se comprometam. Tal argumento tem hoje algum peso; só que já passaram 11 anos desde Quioto e é difícil resistir ao argumento inverso: porque devem ser os milhões de pobres desses países emergentes a limitar-se quando a econo-



FRANCISCO PROVIDÊNCIA

mia mais rica e poluente do mundo continua sem assumir as suas responsabilidades? É que se, tanto Obama como McCain fizeram declarações positivas sobre a matéria, não devemos esquecer que o protocolo de Quioto foi subscrito pelos EUA (Al Gore) e nunca foi ratificado.

Para a Europa, que emite apenas 14% do total dos gases, este tema pode ser um estímulo à liderança, quer política quer ambiental e tecnológica; mas pode também transformar-se num sério problema de competitividade para quem decida continuar a produzir a partir de cá, com consequências a nível social e de emprego.

Se queremos controlar o tema, seria bom que associações de defesa do consumidor, associações empresariais e agentes políticos se envolvessem seriamente no debate desde já. Porque tudo depende dos detalhes e eles estão agora a ser definidos; e é nos detalhes que o diabo se esconde...

PARA A EUROPA, que emite apenas 14% do total dos gases, este tema pode ser um estímulo à liderança, quer política, quer ambiental e tecnológica